

BOLETIM ECONÔMICO



EDIÇÃO 31
JULHO 2015

ÍNDICE

CRISE DA CONSTRUÇÃO CIVIL SEM PRECEDENTES NO BRASIL	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB PARÁ - JULHO 2015.....	3
1.1.1 – VARIÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES.....	4
1.1.3 – VARIÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL.....	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS.....	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	6
2.2 – IGPM – VARIÇÃO 12 MESES.....	7
3 – NIVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM.....	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ.....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
4 – EMPREGO FORMAL	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO.....	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS.....	13
4.4 – VARIÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ.....	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

Construção civil vive crise sem precedentes no Brasil

Uma tempestade perfeita, formada pelo ajuste fiscal, a alta dos juros, a Operação Lava Jato e a redefinição da modelagem das concessões no setor de infraestrutura lançaram o setor de construção civil numa crise sem precedentes. Levantamento realizado pelo Sinicon (Sindicato Nacional da Indústria da Construção), com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), mostra que o setor respondeu por metade dos desligamentos registrados no país nos últimos 13 meses.

De Agosto de 2014 a julho de 2015, houve uma redução de 778.731 empregos com carteira assinada, considerando todos os setores. Desses, 355.554, ou 46%, estão na construção. Grandes volumes de demissões não são incomuns, pois elas seguem o ciclo de realização das obras. Uma vez concluídas, os trabalhadores são desligados, e essa é uma rotina comum ao setor. O usual, porém, é que eles se transfiram para outros empreendimentos que estão começando. É fácil encontrar, nas frentes de grandes construções, pessoas que estão há mais de uma década passando de uma obra para a outra.

A diferença é que, agora, o setor vive uma paradeira¹ e esse ciclo corre sério risco de ser interrompido. É o que mostrou reportagem publicada pelo Estado², ao revelar que os 40 mil funcionários que hoje estão ligados às obras da usina Belo Monte, no Pará, não tem outra grande hidrelétrica em construção para se reempregarem.

Pressionadas pelo esgotamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) como principal fonte de financiamento, as grandes obras já vinham em processo de desaceleração antes mesmo do início da operação Lava Jato, da Polícia Federal, iniciada em março de 2014.

As investigações, que atingiram as maiores construtoras do país, só fizeram agravar o problema econômico. Além de haver colocado contra a parede as empresas que até então eram as principais agentes na área de infraestrutura, elas fizeram com que os potenciais investidores estrangeiros colocassem seus planos em compasso de espera, para "ver o que acontece"

Combinado com isso, o governo passou a redefinir o modelo e as condições de seu programa de concessões em infraestrutura. Em elaboração, ele só deverá ganhar velocidade em 2016. Tudo somado, o setor de infraestrutura passa por um momento de transição. E a retomada ainda levará algum tempo.

Fonte: Jornal O Estado de S. Paulo

Links relacionados:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/crise-faz-desaparecer-empregos-na-construcao>

<http://www.sinicon.org.br/>

¹ Paradeira: É uma palavra derivada de paradeiro

² Jornal O Estado de São Paulo

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Julho 2015

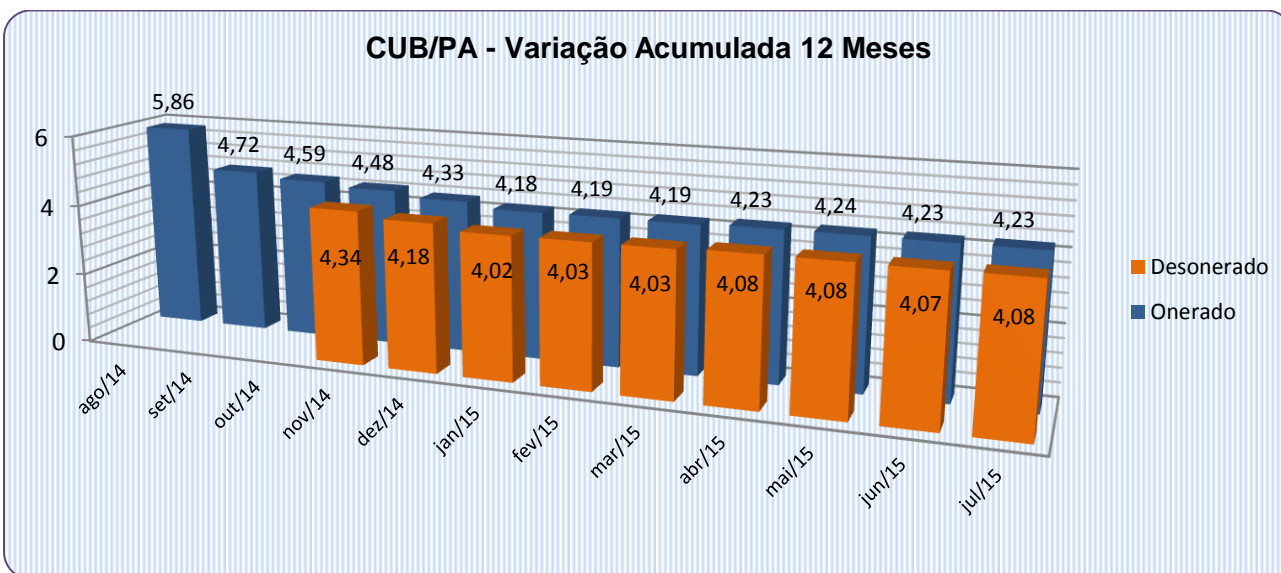
O mês de julho apresentou variação mensal de 0,13% do m² Cub/m² (Custo Unitário Básico) em relação ao mês de junho. O valor do m² registrado em julho foi de R\$ 1.049,62 e variação anual de 0,76% ficando acima do custo médio do m² e abaixo da variação anual registrada pelo SINAPI (Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil), R\$ 972,75 e 2,06% respectivamente.

Em comparação aos resultados de outros estados, o índice apresentado este mês indica que o Cub/m² do estado do Pará ocupa aproximadamente o 15º lugar no ranking de valores do m² no País, antes ocupava 10º lugar no posto de m² intermediária, agora figura entre os m² mais baratos do Brasil, junto com Rio Grande do Norte, Ceará e Sergipe. Entre os mais caros estão Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Bahia, São Paulo e Santa Catarina este último possui o m² mais caro no momento R\$ 1.523,76

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No período de Junho/2014 a outubro/2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

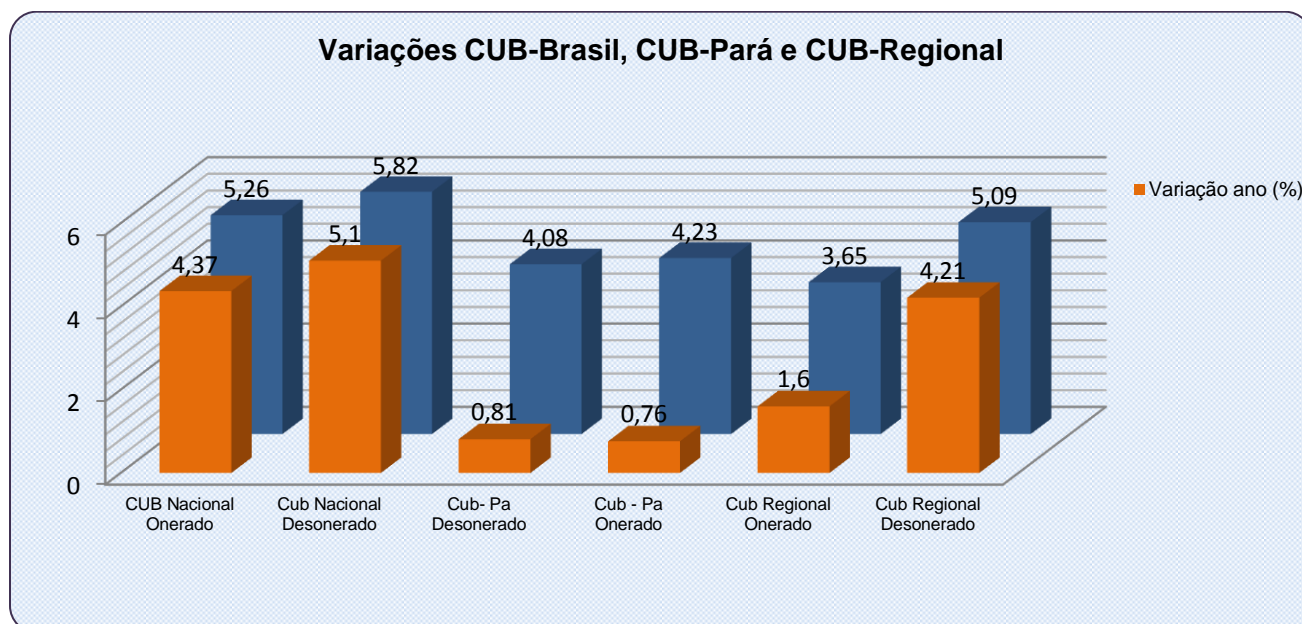
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Ago/14	6,77	***	5,86	***	3,65	***
Set/14	6,69	***	4,72	***	3,15	***
Out/14	6,39	***	4,59	***	3,03	***
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89
Abr/15	5,69	5,30	4,23	4,08	2,09	1,98
Mai/15	6,08	5,81	4,24	4,08	3,65	3,43
Jun/15	5,46	5,22	4,23	4,07	3,61	3,40
Jul/15	6,01	5,82	4,23	4,08	5,26	5,09

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

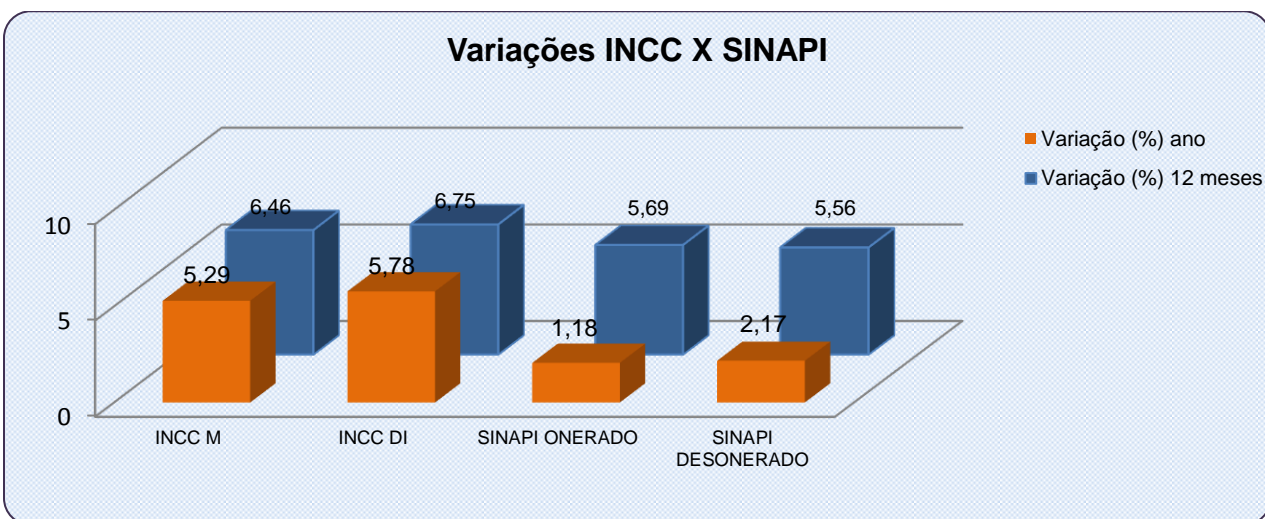
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
ago/14	7,26	7,10	8,48	8,45
set/14	6,96	6,82	4,41	4,13
out/14	6,87	6,68	6,55	6,55
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/14	7,34	6,95	4,70	4,55
abr/14	6,89	6,94	4,60	4,45
mai/14	5,72	5,96	4,44	4,28
jun/14	5,72	6,62	4,88	4,72
jul/14	5,72	6,62	4,88	4,72

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA (%) ANO		RANKING	
	IPCA	INPC	JUNHO		JULHO		IPCA	INPC	IPCA	INPC
			INPC	IPCA	INPC	IPCA				
Porto Alegre	8,4	7,38	0,88	0,75	0,88	0,81	7,49	8,00	2	4
Campo Grande	1,51	1,64	0,34	0,25	0,56	0,52	6,35	6,45	9	9
Curitiba	7,79	7,29	0,87	0,91	1,08	0,89	8,32	9,49	1	1
Fortaleza	3,49	6,61	0,86	0,91	0,03	0,27	6,72	6,51	5	8
Belo Horizonte	10,86	10,6	0,76	0,72	0,67	0,64	6,54	7,09	7	6
Vitória	1,78	1,83	0,22	0,46	-0,09	0,11	5,24	5,35	12	12
Goiânia	3,59	4,15	0,25	0,21	0,82	0,85	6,42	7,24	8	5
Rio de Janeiro	12,06	9,51	0,48	0,65	0,42	0,46	6,70	8,06	6	3
São Paulo	30,67	24,24	0,77	0,79	0,86	0,79	7,11	8,26	3	2
Brasília	2,8	1,88	0,77	1,05	0,37	0,38	5,18	6,12	13	11
Salvador	7,35	10,67	0,97	1,03	0,34	0,30	6,19	6,44	10	10
Belém	4,65	7,03	0,96	1,02	-0,22	-0,07	5,48	5,29	11	13
Recife	5,05	7,17	0,86	0,98	0,69	0,68	6,91	7,08	4	7
Brasil	100	100	0,77	0,74	0,58	0,62	6,83	7,42	***	***

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do mês de julho apresentou variação de 0,62% e ficou 0,17 p.p (ponto percentual) abaixo da taxa de 0,79% registrada no mês de junho. Em relação aos meses de julho, o IPCA deste ano constitui-se no mais elevado desde 2004, quando a taxa foi a 0,91%. Com isto o índice está em 6,83% no ano, bem mais do que os 3,76% de igual período de 2014, registrando a taxa mais elevada para o período de janeiro a julho desde 2003 (6,85%). Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice atingiu 9,56%, mais do que os 8,89% dos doze meses imediatamente anteriores. Constitui-se no mais elevado resultado em 12 meses desde novembro de 2003, que foi 11,02%. Em julho de 2014 o IPCA havia registrado 0,01%.

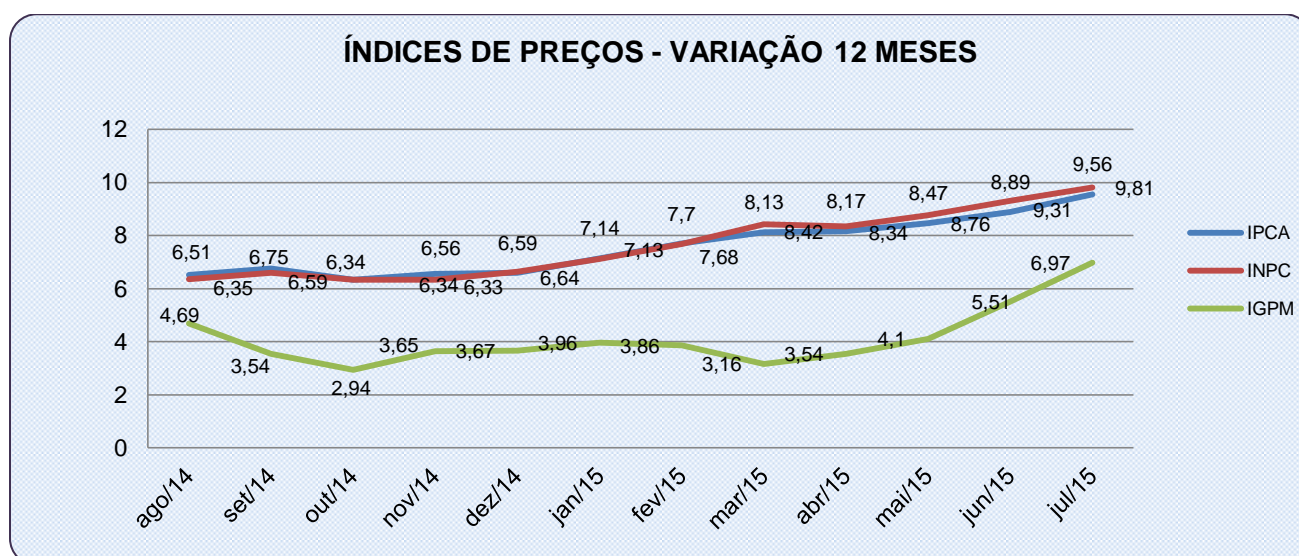
O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,58% em julho, e ficou 0,19 p.p. abaixo do resultado de 0,77% de junho. Com isto, o acumulado no ano fechou em 7,42%, acima da taxa de 3,92% relativa mesmo período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice está em 9,81%, acima dos 9,31% relativos aos doze meses anteriores. Em julho de 2014 o INPC foi de 0,13%.

Dentre os índices regionais, o maior foi o da região metropolitana de Curitiba (1,08%), em virtude da alta de 10,96% nas contas de energia elétrica que refletiu o reajuste de 14,39% no valor das tarifas, em vigência desde 24 de junho. O menor índice foi registrado em Belém (-0,22%), onde os alimentos apresentaram queda de 0,88%. A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

No mês de Junho o (IGP-M) Índice Geral de Preços variou 0,69%, em julho. Em junho, o índice variou 0,67%. Em julho de 2014, a variação foi de -0,61%. A variação acumulada em 2015, até julho, é de 5,05%. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 6,97%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência..

A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços Indices de Preços ao Consumidor/INPC/Fasciculo Indicadores IBGE/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices%20de%20Preços%20ao%20Consumidor/INPC/Fasciculo%20Indicadores%20IBGE/)

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6160B0D7D>

3. NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Jul/15	Var. % no mês	Acumulado até Jul/15 (a)	Acumulado até Jul/14 (b)	Var. % C=(a)/(b)	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Civas	14.358.060	29,19	148.011.275	111.127.797	1,33	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	505.317	153,70	3.065.734	2.910.897	1,05	4º
Obras de Instalações	66.446	146,99	434.295	405.089	1,07	5º
Preparação de Terreno	48.670	6,02	584.563	876.987	0,67	7º
Outras Classes (1)	225.695	57,04	1.367.659	967.535	1,41	***
Total	15.204.188	-148,32	153.463.526	116.288.305	1,32	

(*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Julho



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém – Junho 2015

Unidades Habitacionais	Maio/15	Junho/15	Variação%	Até Junho/14	Até Junho/15	Variação%
Unifamiliar	20	15	-25,00	196	223	13,78
Quant. M ²	2.119,71	2.601,80	22,74	31.845,58	28.169,63	-11,54
Multifamiliar	99	337	240,40	1.532	3.461	125,91
Quant. M ²	128,22	0,00	-100,00	355.250,54	1.860,84	-99,48
Não Residencial	7	11	57,14	41	78	90,24
Quant. M ²	4.489,06	1.458,25	-67,52	77.543,53	26.169,31	-66,25
Total Quant.	126	363	188,10	5.713	3.802	-33,45
Total M ²	8.936,17	62.403,65	598,33	1.652.159,65	567.284,77	-65,66

Aprovação de Projetos

Residenciais (m ²)	1.296,82	12.494,45	863,47	233.552,36	327.008,57	40,02
Comerciais (m ²)	902,36	45.849,15	4981,03	165.474,87	216.449,98	30,81

Fontes: SEURB e Ademi-PA

(*) Últimos dados disponíveis

(*) Informações não divulgadas

3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

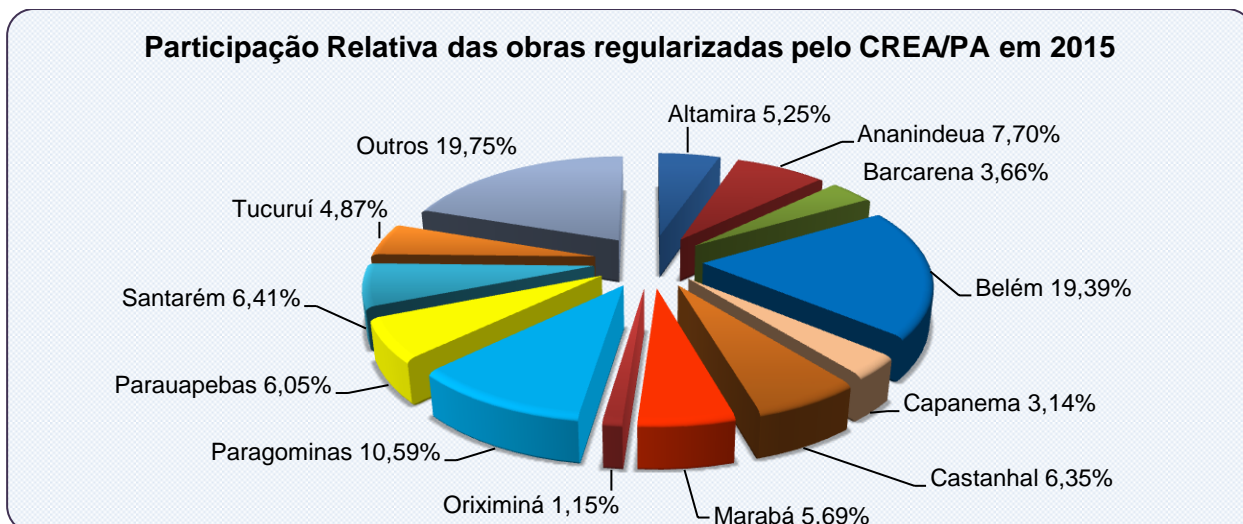
Inspetorias	Total m ² 2013	Part. Relativa % 2013	Totalm ² 2014	Part. Relativa % 2014	Totalm ² 2015	Part. Relativa % 2015
Altamira	110.753,66	1,41%	17.437,88	2,70%	529,00	5,25%
Ananindeua	883.477,03	11,26%	18.651,95	2,88%	776,00	7,70%
Barcarena	452.762,68	5,77%	45.447,34	7,03%	369,00	3,66%
Belém	1.910.869,31	24,35%	164.885,60	25,49%	1.954,00	19,39%
Capanema	118.600,12	1,51%	12.792,01	1,98%	316,00	3,14%
Castanhal	794.210,28	10,12%	128.932,78	19,93%	640,00	6,35%
Marabá	638.236,63	8,13%	21.013,59	3,25%	573,00	5,69%
Oriximiná	58.824,70	0,75%	3.619,14	0,56%	116,00	1,15%
Paragominas	308.836,97	3,94%	32.453,01	5,02%	1.067,00	10,59%
Parauapebas	1.029.405,31	13,12%	62.471,50	9,66%	610,00	6,05%
Santarém	383.955,01	4,89%	53.398,37	8,26%	646,00	6,41%
Tucuruí	214.039,04	2,73%	29.765,99	4,60%	491,00	4,87%
Outros	942.878,62	12,02%	55.903,87	8,64%	1.990,00	19,75%
Total	7.846.849,36		646.773,03		10.077,00	

Fonte: CREA/PA

Ano: 3

Edição: 31

Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

3.4 Crédito imobiliário

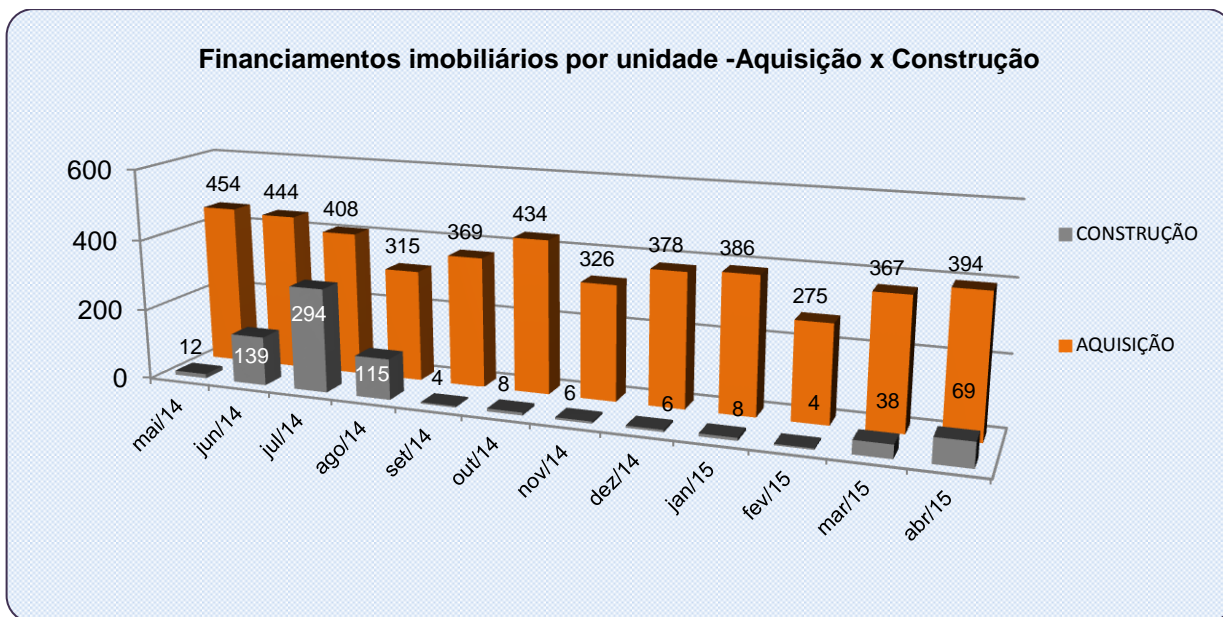
Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
abr/14	12	2.806.097	468	88.135.238	480	90.941.335
mai/14	12	2.009.866	454	89.197.513	466	91.207.379
jun/14	139	34.491.999	444	88.954.138	583	123.446.137
jul/14	294	34.208.807	408	81.381.376	702	115.590.183
ago/14	115	14.176.315	315	60.131.406	430	74.307.721
set/14	4	13.489.794	369	77.160.316	373	90.650.110
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
dez/14	6	1.193.574	378	69.773.200	384	70.966.774
jan/15	8	880.073	386	75.976.136	392	76.856.209
fev/15	4	947.023	275	58.901.979	279	59.849.002
mar/15	38	10.372.762	367	75.709.687	405	86.082.449
TOTAL	1.050	165.157.792	4.961	955.079.584	6.011	1.120.237.376

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença do mês publicado no site para o período atual é o método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Financiamento Imobiliário por Unidade - Abril/14 a Março/15



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/04/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/04/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

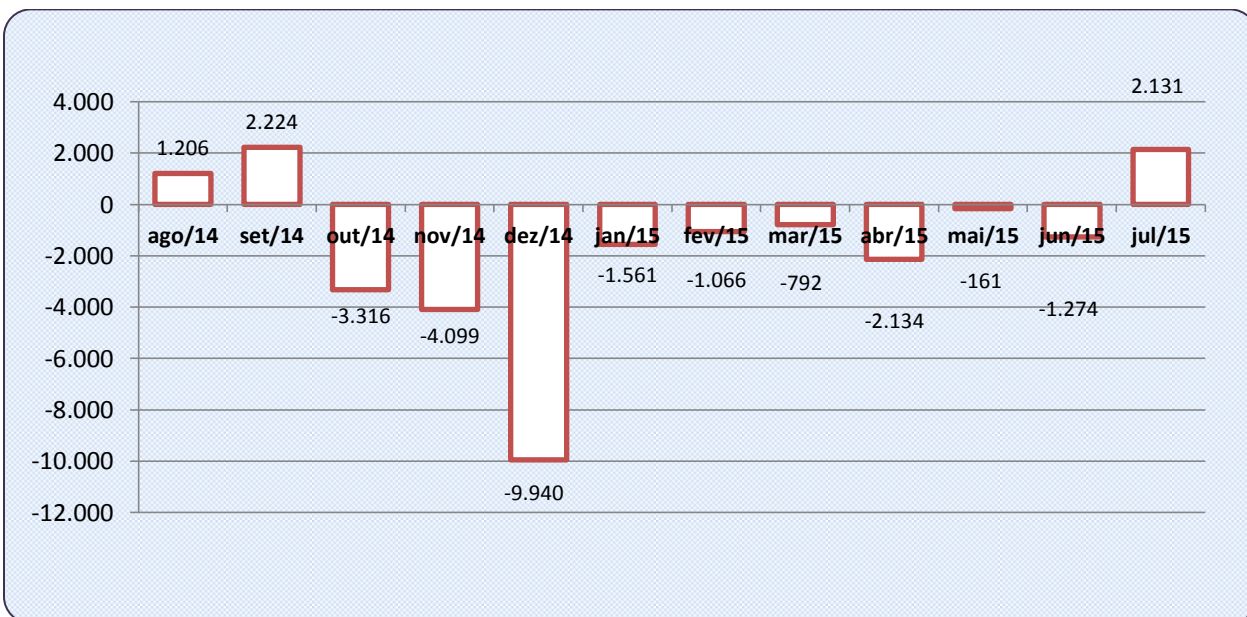
4. EMPREGO FORMAL

4.1 Construção Civil do estado do Pará respira e fecha Julho com saldo positivo

Passados 10 meses de total queda dos empregos formais na construção civil, finalmente números animadores, que alimentam as esperanças dos empresários na certeza de dias melhores para o setor. O estado do Pará fechou o mês de julho com saldo positivo de 2.131 empregos formais de acordo com os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do ministério do Trabalho e Emprego). O saldo anual e dos últimos 12 meses continua negativo -4.306 e -17.222 respectivamente. Na avaliação mais otimista da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), para um ano considerado decepcionante, a expectativa é que em 2016, finalmente, tenha uma retomada para o setor da construção com base em obras de logísticas do governo federal, como ampliação de ferrovias e melhorias em rodovias em todo o País, dando confiança às empresas e aos consumidores. Além disso, é preciso que o mercado imobiliário consiga equilibrar o excesso de oferta e a pouca demanda.

Em todo o Brasil, o nível de emprego na construção civil teve queda de 0,75% em julho, na comparação com junho. O saldo entre demissões e contratações ficou negativo em 21,996 mil trabalhadores com carteira assinada.

Apesar de todo esse cenário de incertezas, fica a esperança de dias melhores para o setor, o que já se observa com os postos de trabalho que estão sendo criados em canteiros de obras existentes no estado.



Fonte: MTE

4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

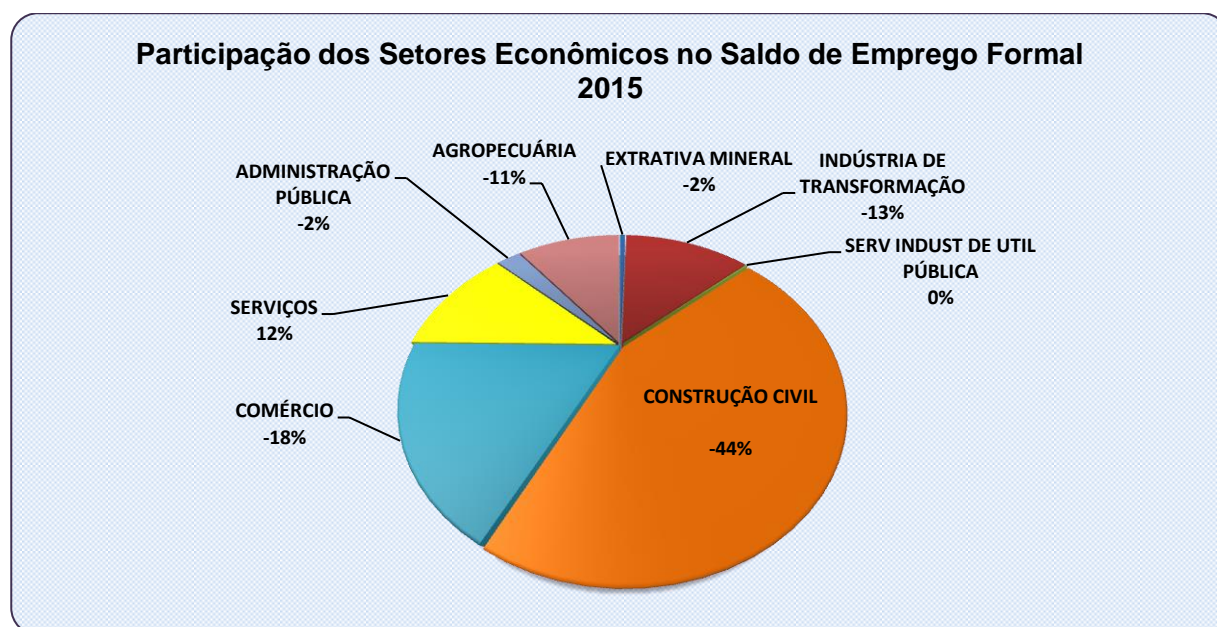
Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015 *	50.169	54.475	-4.306	-7.489	-0,57	121.814

(*) Até Julho 2015

Fonte: MTE

4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

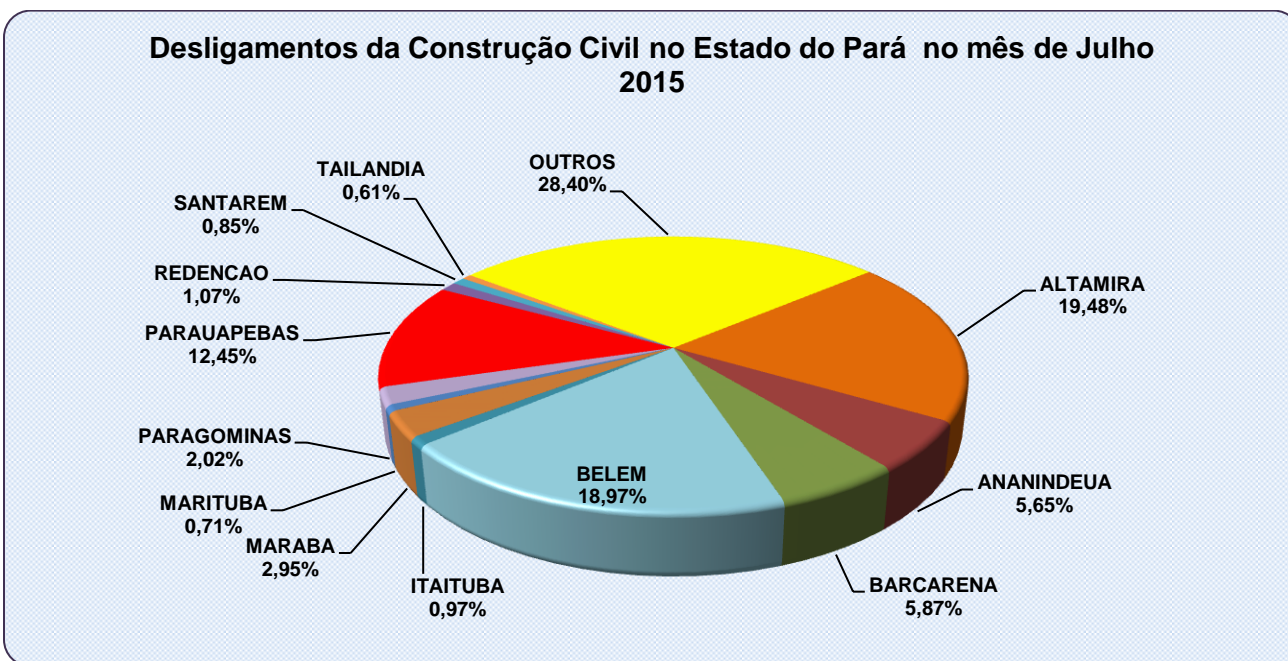


Fonte: MTE

4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro a Julho de 2015

Setores	Total deslig. Julho	Total deslig. Ano	Total deslig. 12 meses
Altamira	1.148	13.746	27.089
Ananindeua	333	2.694	4.721
Barcarena	346	2.532	4.303
Belem	1.118	12.721	24.386
Itaituba	57	395	940
Maraba	174	1.856	7.057
Marituba	42	815	989
Paragominas	119	1.160	1.840
Parauapebas	734	5.911	11.644
Redencao	63	634	1.110
Santarem	50	626	1.349
Tailandia	36	826	1.092
Outros	1.674	10.559	21.636
Total	5.894	54.475	108.156



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

5. PRODUTO INTERNO BRUTO

5.1 – Mercado amplia para 1,80% previsão de queda do PIB em 2015

As projeções de economistas para o PIB (Produto Interno Bruto) pioraram novamente, de acordo com levantamento divulgado nesta segunda-feira (24) pelo Banco Central. A expectativa é de que o PIB registre resultado de -2,06%; na semana anterior, a projeção era de -2,01%.

No mês passado, o governo reduziu suas metas fiscais para este e os próximos dois anos, abrindo inclusive a possibilidade de déficit primário neste ano. O governo argumentou que estava se ajustando à queda da arrecadação em meio à atividade fraca, mas analistas viram sinais de arrefecimento dos esforços fiscais.

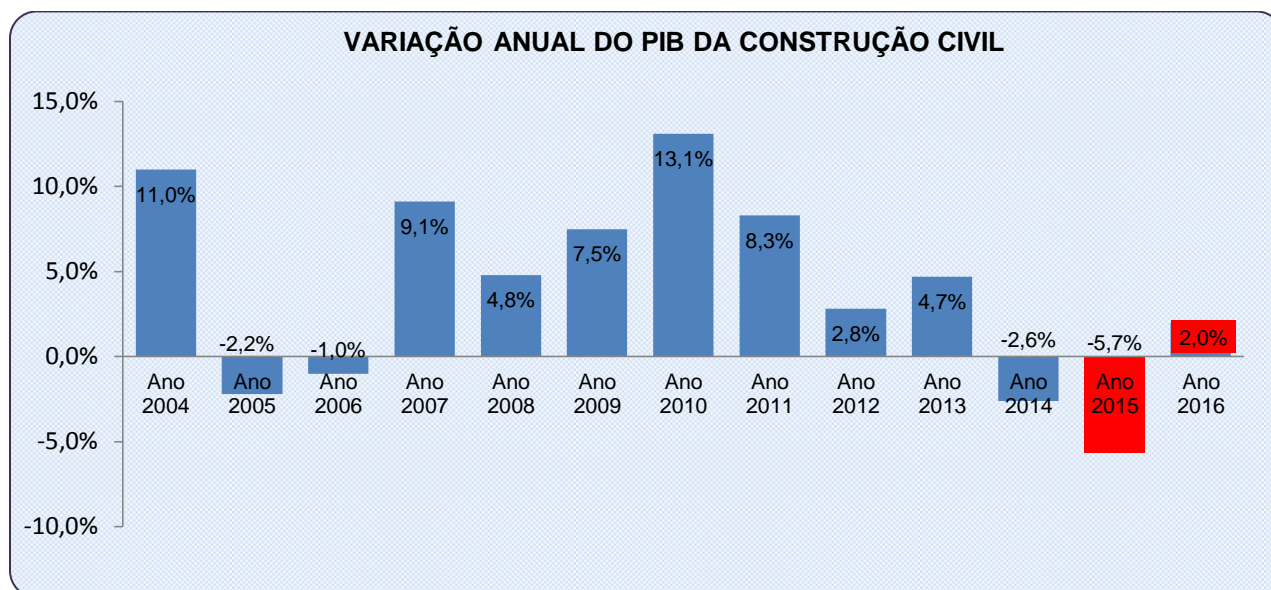
Pesquisa

A falta de perspectiva de novas obras tem abalado a confiança dos empresários. Para 59% das empresas entrevistadas no setor, as expectativas da economia nacional para os próximos três meses pioraram muito desde o primeiro trimestre.

O mesmo sentimento foi transferido para dentro das empresas. No fim do ano passado, 18% das companhias acreditavam que as receitas diminuiriam neste ano. Agora 48% acreditam que o faturamento vai cair.

Para 56% delas, os investimentos serão reduzidos nos próximos 12 meses. "A única variável que pode impedir que o País entre numa depressão é o investimento. Portanto, acelerar as concessões neste momento será uma decisão estratégica", afirma Gesner Oliveira. "É preciso proteger o investimento e reduzir o custeio."³

Abaixo, gráfico sobre a variação anual do PIB da construção e projeção dos anos de 2015 e 2016.



4

Fonte: IBGE

Links relacionados:

<http://exame.abril.com.br/topicos/pib-do-brasil>

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/08/24/mercado-piora-projecao-do-pib-em-2015-e-reduz-para-929-a-de-inflacao.htm>

³ Exame.Com/Estadão

⁴ Elaboração e Projeção: Bradesco